



## **A INSERÇÃO DE IMIGRANTES EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DO MEIO OESTE CATARINENSE**

**JENNIFER EMANUELE SECÃO**

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

[jenni.secao@gmail.com](mailto:jenni.secao@gmail.com)

**JUCIELE MARTA BALDISSARELLI**

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

[jucielemarta\\_baldissarelli@hotmail.com](mailto:jucielemarta_baldissarelli@hotmail.com)

**LARISSA KVITKO**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

[kvitko.la@hotmail.com](mailto:kvitko.la@hotmail.com)

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo é compreender como acadêmicos estrangeiros, matriculados em uma instituição de ensino superior comunitária, localizada em Santa Catarina, têm enfrentado os desafios de viver em um país diferente de suas origens e como se inserem no contexto da organização de ensino. A pesquisa adotou a abordagem qualitativa, empregando grupo focal como instrumento de coleta de dados. Foram entrevistados quatro estudantes e um profissional responsável pelo Serviço de Atendimento ao Estudante. A análise dos dados foi realizada por meio da interpretação das respostas obtidas. Ficou evidente que a maioria dos entrevistados é de origem haitiana e possuem trabalho formal. Entre os aspectos negativos apontados, destacam-se as dificuldades de comunicação, enquanto, como aspecto positivo, destaca-se a preocupação demonstrada pelos docentes em relação ao entendimento do conteúdo de suas disciplinas. Embora a universidade receba alunos estrangeiros, constatou-se que não possui uma política oficial de acolhimento. No que diz respeito às expectativas dos entrevistados em relação ao aperfeiçoamento profissional por meio da graduação, eles reconhecem as dificuldades de ingressar na área de estudo escolhida, mas mantêm a motivação para concluir o ensino superior e almejam trabalhar em suas áreas de formação no futuro.

**Palavras-chave:** imigrantes; ensino superior; acadêmicos.

## **1 INTRODUÇÃO**

As discussões acerca da inclusão de grupos minoritários em diversos setores da sociedade têm sido objeto de considerável de discussões. Indivíduos de origens multiculturais empreendem esforços para conquistar reconhecimento e espaço, com o propósito de melhorar não apenas sua própria qualidade de vida, mas também a de suas famílias. Esta temática tem sido objeto de investigação por diversos pesquisadores, incluindo Giroto e Paula (2020), Chasles (2017), Da Cunha et al. (2017), Luce et al. (2016), Santos (2016), Castro e Neto (2012) e Cabral et al. (2011).

A imigração representa um fenômeno caracterizado pelo deslocamento frequente de grupos de indivíduos de suas regiões de origem, com o intuito de buscar novas oportunidades que possam aprimorar sua condição econômica e seu bem-estar. Além de almejam uma formação acadêmica que aumente suas perspectivas de empregabilidade, os imigrantes que ingressam no ensino superior têm a aspiração de enriquecer suas experiências de vida (SANTOS, 2016). O processo de imigração e emigração envolve indivíduos ou grupos que abandonam seus países de origem em busca de residência permanente ou a experiência de uma nova vida e aprendizado em uma nova região (MACHADO, 2020).

Ao longo de séculos, o Brasil tem recebido uma diversidade de grupos populacionais. Nesse contexto, muitos estrangeiros atualmente presentes no país não estão unicamente interessados em oportunidades de trabalho, mas estão também direcionando seus esforços para a obtenção de qualificação profissional (PENA, 2019). No que tange à relação entre universidade e imigração, Sallit (2020) registra que as universidades brasileiras abrigam 16.794 acadêmicos estrangeiros, oriundos de 176 países distintos.

No contexto da internacionalização do ensino superior, Nunes, Vasconcelos e Jaussaud (2008) salientam que os desafios enfrentados pelos estudantes estrangeiros, juntamente com o distanciamento de suas famílias e a experiência de estar longe de seu país de origem, têm impactos culturais e cognitivos significativos no processo de adaptação acadêmica e social. Desse modo, o cotidiano desses estudantes é permeado por desafios que se estendem desde sua formação acadêmica até sua integração na sociedade, abarcando todos os níveis e aspectos.

Em vista desse panorama, apresenta-se como objetivo do presente estudo, compreender de que maneira acadêmicos estrangeiros, matriculados em uma instituição de ensino superior comunitária, situada em Santa Catarina, têm enfrentado os desafios inerentes à vida em um país distinto de sua terra natal e como se inserem no contexto educacional.

Assim, este documento se organiza em tópicos principais, sendo que este primeiro se destina a contextualizar o objeto de pesquisa. A sequência, destina-se a apresentar os princípios teóricos da temática discutida, em seguida apresentam-se os procedimentos metodológicos, seguidos dos resultados e discussões e por fim, apresentam-se as principais conclusões tecidas a partir dos resultados da pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No intuito de alicerçar essa pesquisa, a fundamentação teórica aborda a internacionalização de educação superior, assim como a conceituação de imigrantes no ensino superior no Brasil.

### **2.1 A INTERNACIONALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

A internacionalização emergiu como um fenômeno de destaque no final do século XX, impulsionado pelo processo de globalização. O fenômeno gerou uma série de transformações abrangentes que afetaram não apenas o cenário econômico, mas também os domínios político, social e cultural. Essas mudanças provocaram uma série de adaptações e ajustes, na medida em que a sociedade globalizada se viu confrontada com novas realidades e desafios (STALLIVIER, 2017).

No contexto da educação superior, a internacionalização é compreendida como um processo no qual uma dimensão internacional, intercultural e global é integrada aos objetivos, funções e ofertas da educação pós-secundária em níveis nacional, setorial e institucional (KNIGHT, 2003). Knight (2010) amplia a definição ao salientar que a internacionalização pode englobar uma variedade de atividades, desde a mobilidade acadêmica de estudantes e professores até a criação de redes internacionais, programas acadêmicos inovadores e iniciativas de pesquisa.

No contexto contemporâneo, a internacionalização desempenha um papel crucial na condução do sistema educacional e das instituições de ensino superior em direção aos objetivos da globalização. A globalização tem implicações significativas para instituições de ensino superior, educadores e líderes acadêmicos, destacando a necessidade de desenvolver uma consciência global entre professores, estudantes e pesquisadores (STALLIVIERI, 2017).

O aumento da internacionalização no cenário atual resulta em benefícios consideráveis, criando novas demandas, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade, bem como novos objetivos e metas para a cooperação internacional. A comunidade acadêmica responde a esses desafios por meio de diversas formas de engajamento, incluindo participação em seminários, programas de intercâmbio, conferências e publicações em revistas científicas internacionais. Isso reflete uma mudança de paradigma na sociedade acadêmica, que reconhece novas prioridades e valores (STALLIVIERI, 2017).

A presença da internacionalização transcende as fronteiras tradicionais das instituições de ensino superior, expandindo-se para áreas que vão além do ensino, pesquisa e extensão, constituindo um ambiente educacional mais amplo (STALLIVIERI, 2017). Nesse sentido, a internacionalização do ensino superior no século XXI é caracterizada por desafios complexos, incluindo a privatização e comercialização do ensino, o crescimento de instituições de ensino superior com fins lucrativos, redes internacionais de pesquisa e uma ênfase crescente em resultados de aprendizado e desenvolvimento (ALTBACH; KNIGHT, 2007).

No entanto, a internacionalização oferece a oportunidade de atrair estudantes talentosos, melhorar o desempenho acadêmico e facilitar a entrada de graduados no mercado de trabalho internacional. Além disso, as instituições de ensino superior se tornam atores essenciais para atrair investimentos estrangeiros que contribuem para o desenvolvimento local, regional e nacional, promovendo a capacitação linguística e o desenvolvimento de habilidades interculturais (STALLIVIERI, 2017).

Nesse contexto, a internacionalização não é apenas uma mobilidade acadêmica, mas um processo que envolve uma formulação estratégica e seu subsequente monitoramento, abrangendo diversos aspectos das instituições de ensino superior (KNIGHT, 2018). Portanto, a internacionalização deve ser integrada às políticas e decisões estratégicas dos conselhos superiores das instituições de ensino superior, transcendendo o âmbito puramente acadêmico. Em resumo, a internacionalização da educação superior engloba uma série de estratégias que as instituições de ensino superior devem considerar para aprimorar seus serviços e se destacar em um cenário globalmente competitivo. Isso pode envolver a busca de financiamento nacional e

internacional para apoiar projetos de pesquisa e desenvolvimento (STALLIVIERI, 2017).

## 2.2 IMIGRANTES NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

A mobilidade, intrínseca à natureza dos seres vivos, adquire particular relevância nos seres humanos, associando-se diretamente às suas características individuais, como necessidades, objetivos, limitações e imposições. Conforme destacado por Cavalcanti (2015), o conceito de mobilidade é polissêmico, variando de acordo com o contexto em que é empregado.

Os autores Castro e Cabral Neto (2012) sublinham a importância do ensino superior como estratégia para a inserção no mercado de trabalho e para o desenvolvimento da cidadania. Isso implica a formulação de novas diretrizes tanto em âmbito nacional quanto supranacional, a fim de atender às demandas emergentes no contexto de mudanças significativas.

As universidades brasileiras abrigam atualmente 16.794 estudantes estrangeiros, originários de 176 países distintos, matriculados em programas de graduação. Destaca-se a presença expressiva de estudantes angolanos, totalizando 1.818, o que representa mais de 10% do contingente de estudantes estrangeiros no Brasil. Japoneses e paraguaios ocupam, respectivamente, o segundo e o terceiro lugar, com 1.260 e 1.174 estudantes. As nações de Guiné-Bissau e Bolívia também estão representadas, com 1.117 e 984 estudantes, respectivamente, completando o grupo das cinco nações mais numerosas no ensino superior brasileiro. É notável que os estudantes africanos compõem 27% do total (SALLIT, 2020).

Normalmente, os estudantes que escolhem o Brasil como destino para completar seus estudos enfrentam uma série de desafios, incluindo dificuldades acadêmicas devido à falta de currículos padronizados, barreiras linguísticas devido à escassez de disciplinas oferecidas em inglês ou espanhol e desafios sociais relacionados à falta de alojamentos e à ausência de programas de integração entre estudantes (CALEGARI, 2012). Uma pesquisa realizada em 2015 sobre o acesso a serviços e políticas públicas para migrantes e refugiados no Brasil, conduzida por Delfim (2017), revelou dificuldades relacionadas ao acesso à educação superior. Os dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) de 2016 indicam que 51% dos refugiados, deslocados internos e solicitantes de refúgio do mundo são crianças e adolescentes, muitos dos quais migram em busca de melhores oportunidades de vida e veem a educação como um caminho para realizar seus sonhos.

Até 2017, apenas 11 instituições públicas federais brasileiras ofereciam vagas específicas para emigrantes, cada uma com critérios de seleção próprios. Esses critérios variavam desde a apresentação de documentos, como a declaração de condição de refúgio e comprovação de escolaridade, até a participação em processos seletivos especiais, que podem incluir entrevistas, provas de língua portuguesa, provas de conhecimento e exames vestibulares com questões de múltipla escolha. Algumas universidades também aceitam o certificado de participação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como comprovação de escolaridade e adotam sistemas de seleção baseados nas notas obtidas no exame (DELFIN, 2017).

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica é de natureza qualitativa. Conforme destacado por Farias Filho e Arruda Filho (2015), tal abordagem é caracterizada pela ausência de quantificação de resultados, uma vez que se baseia em uma perspectiva que reconhece a

relação dinâmica entre o mundo real e o pesquisador, bem como entre o domínio objetivo e a subjetividade do observador, tornando-se impraticável a tradução desses aspectos em dados numéricos. No que se refere ao delineamento de pesquisa, este estudo se insere na categoria de pesquisa descritiva. Conforme explicado por Pereira (2019), a pesquisa descritiva é uma abordagem que se fundamenta em intervenções empíricas e teóricas com o propósito de observar e descrever fenômenos específicos. Essa modalidade de pesquisa pode utilizar métodos de análise estatística descritiva ou, alternativamente, adotar uma abordagem explicativa, que busca a compreensão e explicação dos fenômenos objeto de estudo.

O escopo do presente estudo abrangeu todos os estudantes estrangeiros matriculados em uma universidade comunitária localizada no município de Caçador, estado de Santa Catarina. A referida instituição de ensino superior possui quatro mil alunos, sendo que desse total, apenas cinco são estudantes estrangeiros. Contudo, para fins da pesquisa em questão, uma amostra composta por quatro estudantes foi trabalhada, apesar de todos os estudantes terem sido convidados a participar. A seleção da amostra foi efetuada por conveniência, levando em consideração a acessibilidade e mantendo-se os critérios de rigor estabelecidos para a condução da pesquisa.

Além disso, uma entrevista foi conduzida com o profissional encarregado do Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE) da universidade. Neste trabalho, optou-se por preservar a identidade dos estudantes estrangeiros participantes, referindo-se a eles como Acadêmico A, Acadêmico B, Acadêmico C e Acadêmico D, bem como ao entrevistado do SAE como Entrevistado A. A coleta de dados aconteceu no segundo semestre do ano de 2020.

Para a realização das entrevistas, desenvolveu-se roteiro que compreendeu questões abertas. Os roteiros de entrevistas foram elaborados pelos pesquisadores e após, passaram por análise de uma professora universitária. Para a análise dos dados resultantes, adotou-se o método de análise de conteúdo, uma técnica investigativa que, de acordo com Gibbs (2009) e Bardin (2011), consiste na interpretação das comunicações por meio de uma descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo manifesto presente nas mesmas.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

Neste capítulo aponta-se os resultados evidenciados sobre o presente trabalho, bem como são apresentadas as análises dos dados obtidos nas entrevistas.

### **4.1 PERFIL DOS IMIGRANTES ACADÊMICOS E CURSOS FREQUENTADOS**

A primeira fase da análise deste estudo, caracteriza o perfil de cada entrevistado. Optou-se por manter o anonimato dos participantes, que serão identificados por meio das designações Acadêmico A, Acadêmico B, Acadêmico C e Acadêmico D. Importa ressaltar o desafio inerente às transições durante as entrevistas, levando em consideração as diferenças de nacionalidade, sotaques e distintas formas de expressão dos entrevistados. Para alguns interlocutores, o domínio da língua portuguesa ainda não é completo, o que se reflete em sua comunicação. Ao longo das entrevistas, por diversas vezes os estudantes empregaram expressões idiomáticas típicas de seus países de origem e culturas, o que, por vezes, dificultou a compreensão mútua.

Desta maneira, segue a caracterização do perfil e a identificação inicial dos entrevistados, bem como dos cursos frequentados na referida Universidade.

- Acadêmico A: Frequenta o curso de ciências contábeis, está cursando a 8º fase, natural do Haiti. Trabalha no Brasil como operador de máquina e reside no Brasil há quatro anos.
- Acadêmico B: Frequenta o curso de enfermagem, está cursando a 2º fase, natural do Haiti. Não está trabalhando no momento e reside no Brasil há seis anos.
- Acadêmico C: Frequenta o curso de ciências contábeis, está cursando a 4º fase, natural do Haiti. Trabalha no Brasil como auxiliar de produção e reside no Brasil há dois anos e cinco meses.
- Acadêmico D: Frequenta o curso de enfermagem, está cursando a 4º fase, natural do Chile. Trabalha no Brasil como artesão, autônomo e reside no Brasil há 28 anos.

Também indagou-se aos entrevistados sobre os motivos que os levaram a deixar seus países de origem e estabelecer residência no Brasil. Cada um tomou decisões singulares, mas motivados pela busca da realização de objetivos específicos que impactassem positivamente suas próprias vidas e as de suas famílias. A seguir, apresenta-se um breve relato dos motivos que os levaram a escolher o Brasil como destino:

- Acadêmico A: Este estudante relatou que, em sua cidade natal, sua atividade principal era a educação, enquanto seu pai estava trabalhando na França para sustentar a família e sua mãe permanecia no Haiti. Com o desejo de prosseguir com seus estudos, ele tomou a decisão de migrar para o Brasil, o que implicou em sacrifícios, incluindo a separação de sua família e o estabelecimento em um país com uma cultura completamente diferente. A escolha da cidade no meio oeste de Santa Catarina foi motivada pela oportunidade de trabalho oferecida a estrangeiros.
- Acadêmico B: Originário da cidade de Delmas, no Haiti, esse estudante cresceu em uma família com sete irmãos e, para contribuir com a renda familiar, auxiliava em uma escola local. Em dezembro de 2015, ele e sua irmã mudaram-se para o Brasil. Ele concluiu o ensino médio na cidade em que decidiu residir, estabelecendo amizades ao longo do caminho. Posteriormente, prestou o vestibular, escolhendo o curso de Enfermagem, uma decisão motivada por seu interesse anterior na área.
- Acadêmico C: Natural do Haiti, este estudante também estava envolvido no ensino de crianças em sua cidade natal e já havia cursado três anos de contabilidade. Há dois anos e meio, decidiu vir para o Brasil, escolhendo a região meio oeste de Santa Catarina devido à oportunidade de estudar com uma bolsa de estudos. Ele vive sozinho e chegou ao Brasil com base em informações fornecidas por um amigo. Após a conclusão do curso, tem planos de mudar-se para o Canadá.
- Acadêmico D: Nascido na cidade de Puerto Montt, sul do Chile, este estudante teve uma infância em um sítio até os cinco anos e depois estudou na cidade, concluindo o ensino médio na região. Aos 18 anos, embarcou em um barco com destino à Patagônia Chacabuco, com recursos financeiros limitados. Durante a jornada, desenvolveu habilidades em artesanato, como confecção de brincos, anéis e pulseiras, para garantir sua sobrevivência. Após passar por diversos barcos, chegou ao Brasil com o objetivo de cursar uma faculdade.

Os entrevistados compartilharam que o principal motivo de sua migração para o Brasil foi a motivação para buscar uma formação acadêmica. O trabalho, por sua vez, foi considerado uma necessidade vital para a subsistência. Os estudantes mudaram-se para o Brasil com a expectativa de uma transição tranquila tanto no ambiente acadêmico

quanto no mercado de trabalho. No entanto, todos destacaram que, apesar de suas ambições de crescimento pessoal, as diferenças culturais muitas vezes representaram um desafio para acessar oportunidades e cargos profissionais.

## **4.2 PONTOS NEGATIVOS E POSITIVOS PARA SE ESTUDAR NO BRASIL**

Durante as entrevistas, emergiram aspectos positivos e negativos que merecem consideração. A seguir, são destacadas as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes no ensino superior em um país estrangeiro, bem como suas opiniões sobre essas questões.

- Acadêmico A: Destaca o difícil acesso a oportunidades de emprego e a inserção no mercado de trabalho na área de estudo. Além disso, o entrevistado mencionou algumas limitações na infraestrutura da universidade, sugerindo a necessidade de melhorias para atender adequadamente os alunos. As aulas síncronas online, mantidas durante a pandemia, também foram mencionadas como uma dificuldade, devido à compreensão limitada do idioma português. No entanto, ele ressalta pontos positivos, como a qualidade das ferramentas de ensino da universidade, que lhe proporcionaram oportunidades de estudo e emprego. Também enfatiza a vantagem de poder buscar a realização do sonho de se formar, além de destacar que o estado de Santa Catarina oferece mais oportunidades de estudo em comparação com outros estados do Brasil.
- Acadêmico B: O estudante enfrentou dificuldades particulares relacionadas à participação nas aulas online, especialmente na pandemia, devido a problemas de conectividade de internet. Ele expressou a preferência pelas aulas presenciais, pois acredita que isso facilita a interação e a resolução de dúvidas com os professores. No entanto, destacou positivamente a oportunidade de ingressar na universidade, algo que não havia conseguido em seu país de origem.
- Acadêmico C: Apresentou como principal ponto negativo, a falta de oportunidades de trabalho na área de estudo, o que limita a aplicação prática do conhecimento adquirido. Por outro lado, enfatizou positivamente a oportunidade de estudar com uma bolsa de estudos e a qualidade do ensino oferecido pela universidade para sua formação profissional.
- Acadêmico D: O estudante relatou ter enfrentado preconceito, especialmente no início de sua estadia no Brasil. No entanto, considerou como aspecto positivo o domínio da língua portuguesa, resultado de seu esforço anterior em aprender o idioma para facilitar a comunicação com colegas e professores, o que também o ajudou a estabelecer seu próprio negócio (empresa).

Os estudantes, de maneira geral, destacam como aspecto positivo o ensino oferecido pela universidade e pelos professores. Um deles expressou: "O estudo em nossas cidades natais é completamente diferente do ensino no Brasil. Aqui, em Santa Catarina, os professores demonstram preocupação com nosso aprendizado, verificando regularmente se estamos compreendendo o conteúdo e incentivando diálogos durante as explicações" (ACADÊMICO C). Além disso, eles também identificam como ponto positivo do ensino superior no Brasil: "O sistema educacional e as iniciativas da universidade em apoiar os alunos estrangeiros oferecendo bolsas de estudo" (ACADÊMICO A). Outro aspecto relevante é a forma como os professores tratam os alunos: "Os professores demonstram preocupação com nosso aprendizado, com a compreensão de todos os alunos em relação ao conteúdo ministrado, o que nos permite aprender sem nos sentirmos pressionados" (ACADÊMICO C).

Todavia, apontam que o maior desafio ao estudar no ensino superior no Brasil é: "Para nós, estrangeiros, a maior dificuldade é a comunicação, mas podemos superar esse problema com o apoio de outras pessoas" (ACADÊMICO B). Embora a maioria dos estudantes fale a língua portuguesa, ainda enfrentam dificuldades no entendimento e na escrita. Um deles observou: "O principal desafio atualmente é o entendimento durante as aulas síncronas online, pois alguns termos usados ainda são desconhecidos, dificultando a compreensão da matéria e gerando dúvidas sobre determinados assuntos" (ACADÊMICO B).

### **4.3 AS INTEGRAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO**

Ao abordar as oportunidades de carreira, os entrevistados relatam que o maior desafio que enfrentam é o racismo e a discriminação social. O Acadêmico A informa que há preconceito em relação aos estrangeiros e enfrenta dificuldades em sua empresa atual: "O maior desafio é lidar com o preconceito em escala social, e a empresa à qual pertencço atualmente tem demonstrado preconceito, não me dando as oportunidades que eu tanto esperava" (ACADÊMICO A). Quando questionado sobre práticas inclusivas e oportunidades de carreira, o Acadêmico B relata que também enfrenta preconceito devido ao fato de ser mulher e estrangeira: "Estou desmotivada, pois, além de ser mulher, sou estrangeira, e percebo que o preconceito é ainda maior que o enfrentado pelos demais. As empresas locais não estão oferecendo oportunidades para que eu possa ingressar em uma delas" (ACADÊMICO B).

Por outro lado, o Acadêmico C expressa suas expectativas e oportunidades de carreira de maneira mais otimista: "Tenho uma visão mais positiva sobre meu futuro. Como estou cursando uma graduação, acredito que ela pode me auxiliar na minha vida profissional, proporcionando-me oportunidades na área". Ele também menciona o preconceito em relação à cidade atual, onde as empresas tendem a não oferecer oportunidades de cargos mais elevados para estrangeiros e expressa seu desejo de trabalhar na área de sua profissão escolhida no futuro, possivelmente no Canadá (ACADÊMICO C).

Em relação à expectativa profissional, o Acadêmico D considera-se satisfeito com sua experiência e perspectivas futuras de oportunidades profissionais: "O Brasil me deu a oportunidade de ser um estudante e abrir meu próprio negócio". Mesmo não sendo na área de sua escolha, ele consegue sustentar-se como artesão e expressa seu desejo de se especializar e trabalhar na área de Métodos Terapêuticos Alternativos no futuro (ACADÊMICO D).

Destaca-se também a perspectiva dos estudantes sobre a experiência de formação no Brasil, que é vista como uma melhoria das oportunidades no mercado de trabalho. Eles reconhecem a importância de uma educação de qualidade, da aplicação dos conhecimentos adquiridos e do crescimento e reconhecimento pessoal. Cada um valoriza tanto o desenvolvimento pessoal quanto a formação acadêmica, pois, como afirma um dos entrevistados, "com uma boa formação e bom aprendizado, conseguimos emprego na área que escolhemos seguir e, com isso, podemos garantir um futuro melhor para nós mesmos" (ACADÊMICO C).

### **4.4 AS PRÁTICAS DE INCLUSÃO ADOTADAS PELA UNIVERSIDADE**

A análise desta etapa se concentrou no papel da universidade em relação aos estudantes estrangeiros, examinando as práticas de inclusão adotadas pela instituição para integrar os estrangeiros a universidade em estudo. Igualmente, a identidade do

entrevistado foi preservada, e o responsável pelo atendimento aos estudantes na universidade será referido como "Entrevistado A".

Em resposta à questão sobre as práticas de inclusão de estudantes estrangeiros na instituição de ensino, o Entrevistado A esclareceu que não existem políticas formalmente estabelecidas para esse fim. Ele afirmou: "No momento, não temos normas específicas para acolher estrangeiros, mas nos esforçamos para prestar o melhor atendimento possível e oferecer suporte" (ENTREVISTADO A). Diante da constatação da ausência de processos formais de inclusão, indagou-se sobre como ocorre o processo com os estrangeiros. Assim relatou que, até o presente momento, não houve uma demanda que justificasse a implementação de políticas formais de atendimento diferenciado.

Nesse sentido explicou: "Nos casos em que identificamos dificuldades significativas na compreensão da língua, tentamos facilitar a interação em grupos. Por exemplo, com os haitianos, que são os únicos estrangeiros que procuraram o setor em busca de bolsas, pedimos a ajuda de outros haitianos que têm melhor compreensão do português para auxiliar durante o atendimento. Essa estratégia se mostrou eficaz e é aplicada quando necessário. Também fornecemos orientações e encaminhamentos aos haitianos para tradução de documentos acadêmicos, pois eles não têm acesso aos meios digitais para digitalização e envio de documentos. O Serviço de Atendimento ao Estudante realiza esses procedimentos quando necessário" (ENTREVISTADO).

Com base nas informações fornecidas, observou-se que não há um profissional designado na universidade para realizar atendimentos especializados aos estudantes estrangeiros. O Serviço de Apoio ao Estudante se esforça para oferecer um atendimento humanizado, estabelecendo uma comunicação clara e, quando necessário, atuando como intermediário com outras áreas administrativas da universidade. Eles encaminham os calouros estrangeiros para os Coordenadores de Curso, a fim de facilitar o acompanhamento e a inclusão desses (ENTREVISTADO A).

Também foi investigado como ocorre a integração dos estudantes imigrantes com os estudantes brasileiros. Constatou-se que não existe uma política específica de integração na instituição. Da mesma forma, o Entrevistado A observou que as principais dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos estrangeiros no ambiente acadêmico estão relacionadas à compreensão e expressão em língua portuguesa, bem como à socialização com os demais acadêmicos.

## **5 CONCLUSÃO**

As considerações finais deste estudo buscam sintetizar os principais achados e conclusões obtidos a partir do objetivo estabelecido. Este trabalho teve como objetivo central compreender como acadêmicos estrangeiros, matriculados em uma instituição de ensino superior comunitária localizada em Santa Catarina, têm enfrentado os desafios de viver em um país diferente de suas origens e como se inserem no contexto da organização de ensino. As informações fornecidas pela análise do estudo revelam uma série de desafios e experiências compartilhadas pelos acadêmicos estrangeiros que participaram da pesquisa, bem como a dinâmica da instituição de ensino em relação a esse público. Com base nesses resultados, as considerações finais podem ser elaboradas da seguinte forma:

No decorrer da análise, foi possível identificar que os quatro acadêmicos entrevistados representam uma diversidade de nacionalidades, cursos e experiências pessoais. Cada um deles trouxe consigo motivações únicas para deixar seus países de origem e buscar oportunidades no Brasil. Essas motivações incluíram a busca por uma

formação acadêmica de qualidade e a perspectiva de melhores condições de vida, tanto para si mesmos quanto para suas famílias. Suas histórias individuais refletem o esforço e a determinação necessários para perseguir esses objetivos, muitas vezes envolvendo sacrifícios significativos, como a separação de suas famílias e a adaptação a uma nova cultura e língua.

Os acadêmicos destacaram diversos desafios enfrentados durante sua jornada acadêmica no Brasil. Um dos principais é a barreira linguística, que se refletiu em dificuldades na comunicação e na compreensão das aulas, especialmente durante o período de aulas síncronas online, exacerbado pela pandemia. Além disso, eles mencionaram obstáculos relacionados ao acesso a oportunidades de emprego na área de estudo, bem como questões de preconceito e discriminação, especialmente em relação aos estrangeiros. Essas dificuldades, no entanto, não diminuíram sua determinação em buscar uma formação de qualidade e perspectivas de carreira no Brasil.

A existência de preconceito e discriminação enfrentados pelos acadêmicos estrangeiros, representa um desafio real em sua busca por oportunidades de carreira. As práticas de inclusão na universidade foram analisadas, e embora não existam políticas formais para acolher estrangeiros, a instituição se esforça para fornecer apoio, encaminhamentos e assistência sempre que necessário. A comunicação entre estudantes estrangeiros e brasileiros e a integração no ambiente acadêmico ainda carecem de políticas específicas.

Apesar dos desafios, os acadêmicos destacaram aspectos positivos de sua experiência no ensino superior brasileiro. Eles elogiaram a qualidade do ensino e o apoio oferecido pela universidade, especialmente por parte dos professores. A interação com os docentes foi valorizada, assim como a oportunidade de buscar seus sonhos acadêmicos e profissionais. A educação superior no Brasil foi pontuada como uma melhoria significativa das oportunidades de emprego e crescimento pessoal em comparação com seus países de origem.

Em resumo, este estudo oferece uma visão valiosa das experiências e desafios enfrentados por acadêmicos estrangeiros que buscam uma formação superior no Brasil. Apesar das barreiras encontradas, sua determinação e desejo de crescimento pessoal e profissional são evidentes. As conclusões destacam ainda a importância de políticas mais abrangentes de inclusão e apoio aos estudantes estrangeiros, bem como a conscientização sobre as questões de preconceito e discriminação que podem afetar sua integração no mercado de trabalho. Por fim, este trabalho contribui para a compreensão das complexas dinâmicas envolvidas na experiência de acadêmicos estrangeiros em um contexto educacional e profissional em constante evolução, e sugere a necessidade de futuras pesquisas e ações que promovam uma inclusão mais eficaz e igualitária para esse grupo de estudantes.

Este estudo apresenta fragilidades que devem ser levadas em consideração ao interpretar seus resultados. Embora apenas um estudante estrangeiro existente na referida instituição não participou da pesquisa, a ausência de dados quantitativos e a falta de diversidade de nacionalidades na amostra podem limitar a robustez do estudo. A falta de comparação com estudantes locais e a ausência de uma avaliação de longo prazo das experiências dos acadêmicos estrangeiros são outras fragilidades que reduzem a compreensão abrangente das questões abordadas neste estudo.

Com base nas descobertas desta investigação, oportunidades para pesquisas futuras surgem. Uma delas consiste em ampliar a amostra para incluir um espectro mais diversificado de nacionalidades, a fim de compreender como diferentes grupos de estudantes estrangeiros enfrentam os desafios de estudar no Brasil. Além disso, uma investigação mais profunda das políticas de inclusão adotadas pelas instituições de

ensino superior brasileiras pode fornecer informações valiosas sobre como essas políticas podem ser aprimoradas para promover uma experiência mais inclusiva e equitativa para os estudantes estrangeiros. Também seria relevante explorar as estratégias de ensino e suporte que podem ser implementadas para superar as barreiras linguísticas e culturais enfrentadas por esses estudantes. Por fim, uma análise longitudinal das trajetórias acadêmicas e profissionais dos estudantes estrangeiros pode oferecer insights sobre como as experiências no ensino superior no Brasil impactam suas vidas futuras e suas perspectivas de carreira.

## REFERÊNCIAS

- ALTBACH, Phillip. G.; KNIGHT, Jane. A internacionalização do ensino superior. **Jornal de Estudo em Educação Superior**, v. 11, n. 34, p. 290 – 305, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F1028315307303542>. Acesso em: 12 dez. 2020.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CABRAL, Tiago Luiz de Oliveira; SILVA, Júlio Eduardo Ornelas, SAITO, C Catarina Erika. Realidade do intercâmbio e da mobilidade acadêmica na Universidade Federal de Santa Catarina. **In: II Congresso Internacional IGLU**, 2011, Florianópolis. Anais ... Florianópolis: Repositório Institucional da UFSC, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/29299/6.1.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- CALEGARI, Maria. O fluxo migratório de estudantes internacionais na UNICAMP. *In: Anais [...]*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33871/e%26p.v14i01.413>. Acesso em: 12 dez. 2020.
- CASTRO, Alda Araújo; NETO, Antônio Cabral. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. **Revista Lusófona de Educação**, n. 21, p. 69 – 96, 2012. Disponível em: <http://hdl.handke.net/10437/3876>. Acesso em: 23 set. 2020.
- CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu; TONHATI, Tânia. A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. Relatório Anual 2016 Brasília, DF: **Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais - OBMigra**, v.4, p. 1 – 20, 2015. Disponível em: <http://obmigra.mte.gov.br/index.php/relatorio-anual>. Acesso em: 25 set. 2020.
- CHASLES, RAFAEL GRINBERG. Estudantes haitianos em Florianópolis: escalas dos processos migratórios. **Repositório Institucional UFSC**, Florianópolis, dez./2017. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/177136/monografia\\_Rafael.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/177136/monografia_Rafael.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 6 set. 2023.
- DA CUNHA, M. I., Volpato, G., Rocha, M. A. M., & Pinto, M. M. (2017). **Estudantes africanos em universidades brasileiras: os desafios da internacionalização “às avessas” no cotidiano universitário**. *Educação*, 40(3), 469–480. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.24240>

DELFIM, Rodrigo Borges. **Brasil tem atualmente 5.134 refugiados e 86 mil pedidos em trâmite, diz Conare**. MigraMundo, 2018. Disponível em: <https://migramundo.com/brasil-tem-atualmente-5134-refugiados-e-86-mil-pedidos-em-tramite-diz-conare/>. Acesso em: 04 dez. 2020.

FARIAS, Filho Milton Cordeiro; ARRUDA, Filho Emílio J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2015. Livro eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495351/>. Acesso em: 28 out. 2020.

GIBBS, G. *Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GIROTO, G.; ANGELI TEIXEIRA DE PAULA, E. M. . **IMIGRANTES E REFUGIADOS NO BRASIL: uma análise acerca da escolarização, currículo e inclusão**. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 164–175, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13n1.43867. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/43867>. Acesso em: 6 set. 2023.

KNIGHT, Jane. **Internacionalização: conceitos e elementos chaves**. In: EUROPEAN UNIVERSITY ASSOCIATION. *Internacionalização do ensino superior europeu*. Berlin: Raabe, v. 2, n. 7 p. 1 – 15. 2010. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED549823.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.

KNIGHT, Jane. **Atualizando a definição de internacionalização. Educação Superior Internacional**. Chestnut Hill, v. 33, n. 3, p. 2-3, 2003. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED549844.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.

LUCE, Maria Beatriz; FAGUNDES, Caterine Vila; MEDIEL, Olga González. *Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica*. **Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 317-340, 2016.

MACHADO, Emerson. **Migração, Imigração e Emigração**. Diferença, 2020. Disponível em: <https://www.diferenca.com/migracao-imigracao-e-emigracao/>. Acesso em: 30 set. 2020.

NUNES, Ferreira. *Endomarketing: A gestão de pessoas como ferramenta para o crescimento organizacional*. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. XII ENANGRAD, 2001, São Paulo. **Anais [...]**, {S.I}, 2001, p. 1 – 11. Disponível em: [http://www.angrad.org.br/\\_resources/files/\\_modules/producao/producao\\_690\\_201212051834228e9c.pdf](http://www.angrad.org.br/_resources/files/_modules/producao/producao_690_201212051834228e9c.pdf). Acesso em: 22 set. 2020.

NUNES, Leni Hidalgo; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia; JAUSSAUD, Jacques. *Expatriação de executivos*. São Paulo: Thomsom Learning, 2008. 134p.

PENA, Rodolfo Ferreira Alves. **Imigrações atuais no Brasil**. Brasil Escola, 2019. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/imigracoes-atuais-no-brasil.htm>. Acesso em: 15 set. 2020.

PEREIRA José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2019. Livro eletrônico. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

SALLIT, Mathias. **30 universidades com mais Estudantes Estrangeiros no Brasil, segundo o MEC**. Quero bolsa, 2019. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/universidades-com-mais-estudantes-estrangeiros-no-brasil>. Acesso em: 25 set. 2020.

SANTOS, Sandra dos . Imigrantes Haitianos no Brasil: entre processos de desreterritorialização e exclusão social. **REB. Revista de Estudos Brasileños**, São Paulo, v. 3, n. 4, p. 1 – 12, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Jennifer/Downloads/111769-Texto%20del%20art%C3%ADculo-201862-1-10-20160304.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.

STALLIVIERI, Luciane. Compreendendo a internacionalização da educação superior. **Revista de educação do COGEIME**, vol. 26, n. 50, p. 15-23, 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistascogeime/index.php/COGEIME/article/view/729/648>. Acesso em: 12 dez. 2020

TEIXEIRA, Boges Lucas. **O Brasil tem Pouco Imigrante**. UOL Noticias 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/noticias/especiais/imigrantes-brasil-venezuelanos-refugiados-media-mundial.htm#o-brasil-tem-pouco-imigrante>. Acesso em: 02 out. 2020.